

PALAVRA CANTADA NA ESCOLA



Quem canta seus males espanta...
E o conhecimento atrai.

Projeto *Palavra Cantada na Escola* Movimenta Educação

1. APRESENTAÇÃO

Palavra Cantada na Escola é um projeto educacional constituído por uma coleção de livros paradidáticos, conteúdo multimídia acessível por meio de CDs, DVDs e QR codes, bem como um programa de treinamento para professores. Em sua concepção o projeto traz a criança e o educador potentes, propondo – a partir de toda a riqueza do repertório da dupla Palavra Cantada –, atividades transdisciplinares e a vivência de conteúdos musicais, jogos e brincadeiras, em conformidade com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, apresenta atividades em conexão com as habilidades e competências referentes aos Campos de Experiências – quando na Educação Infantil – ou às Áreas do Conhecimento – quando no Ensino Fundamental. O projeto sugere, ainda, que as crianças se expressem por meio de desenho, pintura, instalações, argila, areia, entre outros, valendo-se de muitas linguagens.

O material didático é composto por:

- a.** Livro do Professor (em 9 volumes) – elaborados cuidadosamente por educadores experientes, conhecedores das necessidades reais do cotidiano da sala de aula. Os volumes correspondem às faixas etárias de 2, 3, 4 e 5 anos da Educação Infantil e aos 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Cada volume possui 16 capítulos, e cada capítulo apresenta três atividades em três matrizes distintas: musical; corpo e movimento; e transdisciplinar com arranjos curriculares propostos pela BNCC.
- b.** Livro da Criança (em 9 volumes) – complementar às atividades propostas pelo Livro do Professor, foi elaborado em uma linguagem apropriada para cada faixa etária, a fim de enriquecer o repertório de conhecimentos da criança.
- c.** CD e DVD – todo educador e toda criança recebem também um CD e um DVD, em que são disponibilizadas as músicas e os clipes musicais correspondentes às atividades propostas em cada um dos 16 capítulos de cada livro.

- d.** QR Code – os livros também possuem códigos QR para o acesso on-line de todo o conteúdo dos CDs e DVDs.
- e.** Programa de treinamento de professores – o treinamento incluso no projeto *Palavra Cantada na Escola* tem como principal objetivo preparar e auxiliar o professor no uso do material, ampliar as possibilidades de planejamento transdisciplinar e enriquecer as práticas em sala de aula. No projeto educacional *Palavra Cantada na Escola*, o professor tem um papel de destaque, potente e transformador. É um sujeito que estuda sempre, que está imerso na cultura e se interessa pelas experiências de seu grupo, a fim de fazer propostas desafiadoras. No programa de treinamento de professores estão previstas ações presenciais e a distância (em plataforma EaD), visando a construção de um diálogo com os educadores envolvidos e o acompanhamento da aplicação das atividades propostas nos livros pelo professor com as crianças. Para isso, o projeto conta com uma equipe cuidadosamente selecionada e treinada, com ampla experiência no treinamento de professores e conhecimento da coleção.

2. DEFINIÇÕES, CONCEPÇÕES, INTENÇÕES

2.1 Definições e concepções

O projeto *Palavra Cantada na Escola* teve o início de sua concepção a partir da obra da *Palavra Cantada*, tanto musical quanto educacional. Após mais de uma década de experiência artística e educativa, a dupla reedita seu projeto educacional consolidando as visões sobre a criança, o conhecimento, a aprendizagem e o professor.

Para isso, traz diversos autores e autoras para cada volume e faixa etária – todos professores com significativa experiência na prática pedagógica escolar – com o objetivo de produzir um material que acolha parte das demandas diárias em sala de aula, às quais o professor precisa atender. Ao mesmo tempo, oferece caminhos para a integração do conhecimento a partir de linguagens artísticas e lúdicas, de maneira acessível ao educador que não é especialista.

Para a *Palavra Cantada* (Sandra Peres e Paulo Tatit), “é na escola, pelas ações pedagógicas dos professores, que construímos uma sociedade sustentada em valores, princípios e conhecimentos. É na escola que nos

constituímos como cidadãos, vivendo o coletivo, a experiência com a diversidade e seu sentido mais amplo”. A escola, portanto, tem papel significativo na sociedade e no contexto escolar: “a figura do professor, gravada em nossas memórias, traz afetos, exemplos e entusiasmo para seguirmos crescendo”. Isto é, o professor tem papel transformador no âmbito escolar, na construção do conhecimento e das referências que marcam as identidades dos sujeitos.

2.2 Memória, história e identidade

Memória, história e identidade são conceitos irmãos e interdependentes que nos constituem e nos subjetivam, pois guardam o vivido que, ao longo do tempo, é revisitado e reinterpretado. Segundo Sandra e Paulo, “recuperar o vivido e trazer à tona a experiência passada é narrar a vida e dar forma e força à história que construimos, cotidianamente, constituindo a nossa identidade”. Essa afirmação da dupla revela-nos o caráter histórico na constituição dos sujeitos, no desenvolvimento contínuo e no importante papel da memória nesse processo. Nesse sentido, a memória, quanto mais diversa, mais oferece possibilidades de desenvolver as potencialidades dos sujeitos. O sujeito aqui não está “pronto”, tampouco é um “vir a ser”. O desenvolvimento da identidade nessa concepção aponta-nos para a ideia de devir, cuja perspectiva reconhece o processo de individuação em cada momento, contexto e experiência vivida.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA

3.1 Referenciais e pressupostos

A proposta pedagógica do projeto *Palavra Cantada na Escola* está pautada na noção de construção e de diálogo no processo de aquisição e apropriação do conhecimento. A partir dessa perspectiva, as atividades propostas no material levam em consideração o lugar de escuta, de observação e de problematização diante da experiência da criança, o que exige do professor o hábito da prática reflexiva como condição para uma intervenção pedagógica intencional, sistematizada e de qualidade. Assim, faz parte da proposta pedagógica do projeto a homologia dos processos, ou seja, trabalha-se com os professores do mesmo modo em que eles posteriormente trabalharão com as crianças. Na aplicação das propostas de atividades, os professores têm a oportunidade de utilizar a metodologia que deriva dessa perspectiva de ensino/aprendizagem de maneira dialógica

e reflexiva junto à equipe do projeto. Isso se faz necessário especialmente porque, historicamente, a perspectiva pedagógica que orientou as práticas de sala de aula no Brasil por séculos foi a da educação tradicional, na qual a formação do aluno acontecia de forma transmissiva, ministrando conteúdos em aulas expositivas, tão somente. Nesse cenário, muitos professores não possuem referências o suficiente para a aplicação de outras metodologias e repetem aquilo que conheceram em sua própria vida escolar, ainda que discordem do método.

O projeto *Palavra Cantada na Escola* propõe-se a desenvolver, por meio do conteúdo e do programa de treinamento, a prática reflexiva junto aos professores e a construir dialogicamente formas de trabalho docente nessa perspectiva, dando suporte às possíveis dificuldades encontradas na aplicação das atividades com as crianças.

Nessa proposta pedagógica, em que o conhecimento é construído e dialogado, é mister explicitar as concepções e a metodologia que serão descritas mais adiante, assim como os pressupostos assumidos para o treinamento de educadores:

- Os que ensinam estão sempre aprendendo.
- Integração entre a prática e a reflexão.
- Profissionalização da prática docente.
- Os professores aprendem em colaboração e partilha.

Nesse sentido, estão entre as referências do projeto *Palavra Cantada na Escola* os Quatro Pilares da Educação (UNESCO):

- Aprender a conhecer.
- Aprender a conviver.
- Aprender a fazer.
- Aprender a ser.

Outra referência imprescindível à elaboração do projeto são as Competências Gerais da BNCC, articuladas e alinhadas às propostas de todas as unidades.

4. CONCEPÇÕES, FINALIDADES, OBJETIVOS

4.1 Concepção de aprendizagem

Considerando especialmente as faixas etárias às quais se destinam o projeto *Palavra Cantada na Escola*, destaca-se a importância da opção pela abordagem da aprendizagem por meio da experiência. Parte-se do

pressuposto de que aprender pela experiência é também a oportunidade de viver a proposta e expressar-se corporalmente, tudo isso acompanhado pela reflexão.

A utilização da voz, dos desenhos e registros, das construções artísticas, das brincadeiras e dos jogos proporciona às crianças a observação da passagem dessas aprendizagens pelo corpo e percebidas pelo sujeito e pelo grupo, e colocadas em discussão. Dessa maneira, a criança vive e aprende considerando também as aprendizagens dos colegas. O relato compartilhado das experiências provoca outros modos de pensar e de aprender em todos do grupo, enriquecendo as experiências mutuamente. A criança é potente e aprende mesmo quando não a estamos ensinando intencionalmente. Aprende pois observa e formula hipóteses, elaborando o que Loris Malaguzzi (1920-1994) denominou de “teorias provisórias”. Essas teorias são as primeiras ideias das crianças sobre os fenômenos sociais ou naturais. Enquanto as elaboram, muitas vezes misturam fantasia à realidade para encontrar explicações.

A elaboração dessas teorias passa pela interação com os objetos do conhecimento. Os argumentos e a tomada de consciência melhoram quando as crianças têm a oportunidade de viver suas teorias corporalmente.

Ao se expressarem, o pensamento das crianças é semelhante ao pensamento dos cientistas durante seus processos investigativos. Antes de formularem teorias, eles experimentam hipóteses que as comprovem. Suas teorias, então, servem de base para outros cientistas pesquisarem teorias mais complexas, fortalecendo assim o conceito do conhecimento dinâmico.

As experiências das crianças são fontes importantes para compreendermos como elas pensaram, de que ponto de vista estão falando e quais fatos fundamentam suas hipóteses. Assim, quando partimos do conhecimento que elas têm para iniciarmos nosso trabalho, devemos procurar entender o que sustenta cada pergunta, comentário ou resposta, e pedir que expliquem um pouco mais sobre o que estão pensando. Só dessa maneira podemos entender o caminho do pensamento das crianças.

Propomos uma aprendizagem dialogada, ou seja, que não é centrada no adulto educador, mas que se entrelaça com as ideias das crianças. É

importante destacar que o professor mantém seu lugar de autoridade na sala de aula e que seu trabalho é sempre planejado e intencional; porém com abertura para a flexibilidade no diálogo com o grupo.

4.2 Concepção de criança

Entendemos que a criança é um sujeito que, desde seu nascimento, já faz parte de um contexto social e histórico e, por isso, desenvolve hábitos e costumes apreendidos do ambiente. Habitua-se à língua e ao modo de falar de suas famílias, aos tipos de alimentos e seus preparos, às canções, às brincadeiras e ao lazer vividos na convivência familiar, escolar e comunitária de seus contextos. Essa diversidade cultural é uma riqueza que chega à escola como um patrimônio do grupo e deve ser respeitada e considerada por todos.

A criança com a qual o projeto *Palavra Cantada na Escola* dialoga é curiosa. Faz perguntas sobre o funcionamento do mundo, seja sobre os aspectos sociais, os papéis que cada pessoa desempenha, os fenômenos da natureza, o porquê da chuva, como as árvores respiram sem as folhas ou o motivo das regras cotidianas. Enfim, a criança formula muitas perguntas na forma dos tão conhecidos “porquês”. É uma criança ativa!

Essa criança tem hipóteses e conhecimentos que contribuem para a aprendizagem do grupo. A escuta respeitosa na conversa com seus pares e com o adulto educador é de grande valor para a aprendizagem de todos.

Não é, portanto, a criança sugerida em teorias do desenvolvimento que a consideram um “vir a ser”, ou seja, alguém que ainda não está pronto para aprender e para se relacionar com o contexto em que está inserido, que necessita mais de proteção e de cuidados do que de construção de significados e conhecimentos. É uma criança que aprende e tem ideias sobre o mundo, mesmo antes de ir à escola.

Considerando-se esta concepção, as propostas da coleção partem sempre da escuta do professor sobre o que as crianças sabem a respeito do assunto a ser tratado, da experiência que elas têm e do incentivo para que relatem suas histórias. Esse momento proporciona uma rica troca entre as crianças e um panorama sobre as aprendizagens do grupo.

4.3 Concepção de professor

As mudanças na sociedade da informação e do conhecimento impactaram a função social do professor. Antes, ele representava o saber legitimado e estabilizado. Seu papel era manter/transmitir o conhecimento estático e a escola era o local do exercício de sua profissão. As descobertas, as pesquisas e a conseqüente divulgação de informações transformaram o papel do professor, passando-o do saber estabilizado para o saber em movimento. Na Era da Informação, as mudanças constantes ao longo das últimas décadas passaram a exigir do professor uma atitude dinâmica diante do conhecimento para preparar-se e preparar seus alunos diante das exigências da vida contemporânea.

No Brasil, as políticas públicas educacionais apontam para essa necessidade de adequação, tendo em seu escopo a formação continuada de educadores. Nesse cenário, a formação continuada, ou seja, o estudo ao longo da vida, tornou-se palavra de ordem.

Sabemos que professor, do latim *professore*, significa “aquele que faz declaração, manifestação”. Nesse sentido, o mestre deixou de “professorar” e passou a mediar, ou seja, a criar situações para que os alunos construam conhecimento. Essa nova função do professor é uma oposição à antiga noção de que seu papel seria a transmissão dos conteúdos em longas aulas expositivas, sem participação e contribuições dos estudantes.

Essa mudança interfere nas metodologias e didáticas que orientam as práticas pedagógicas. O professor mediador concebido pelo projeto *Palavra Cantada na Escola* elabora boas perguntas, escuta e problematiza as hipóteses dos estudantes, acompanha o processo de aprendizagem deles, utiliza-se de avaliações diagnósticas e processuais. Esse professor mediador tem papel de destaque, potente, transformador; ele se interessa pelas experiências de seu grupo, a fim de fazer propostas desafiadoras.

Ser professor de crianças potentes pressupõe ser um educador potente. Potente na escuta das falas das crianças e na observação de seus gestos, de suas expressões corporais e até de seu silêncio. Não apenas ouvindo e olhando, mas sendo um observador mais cuidadoso e sensível, que conhece as crianças, que as incentiva a se arrisarem, que as respeita e que cria um clima colaborativo e respeitoso no grupo.

Implica ser um professor que se sente parte do grupo e que atua como o parceiro mais experiente. Que faz boas perguntas, ciente de que o conhecimento está em constante transformação e, por isso, é necessário continuar lendo e estudando. Um professor interessado em aprender, que se mostra disposto a ler e a imaginar junto com as crianças. Um professor cuja curiosidade pelo conhecimento o aproxime da curiosidade das crianças pela vida. Um professor como profissional que realiza seu trabalho com a ética, a amorosidade e o rigor aos quais se referiu Paulo Freire.

4.4 Finalidades e objetivos

O projeto *Palavra Cantada na Escola* tem por finalidade levar até o professor o suporte didático por meio da coleção e o suporte metodológico por meio do programa de treinamento, com o objetivo de favorecer à criança experiências significativas a partir das múltiplas linguagens e da ludicidade, em alinhamento com as orientações e arranjos curriculares da BNCC.

Diante da realidade da formação do professor da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o projeto *Palavra Cantada na Escola* busca elencar atividades e conteúdos musicais compatíveis com a condição de não especialista do professor polivalente/generalista, elaboradas por educadores de similar condição. Isto é, toda a coleção foi elaborada por professores generalistas, que conhecem as dificuldades da insuficiente formação musical do educador para a abordagem de determinados conteúdos da área da Música no cotidiano escolar. Desse modo, o objetivo do projeto é trazer conteúdos musicais – atendendo à Lei 11.769/08 (LDBEN) e às orientações da BNCC – em um contexto de musicalização e de integração do conhecimento com as demais áreas, possibilitando experiências que corroborem para o desenvolvimento integral das crianças.

5. METODOLOGIA

Todos os capítulos dos livros da coleção *Palavra Cantada na Escola* partem de uma canção da dupla Sandra Peres e Paulo Tatit, a Palavra Cantada. A canção – música e letra – é o tema que orienta o capítulo. Dessa maneira, a temática será tratada por meio de uma brincadeira ou jogo, representando a área de Corpo e Movimento. São conteúdos musicais que representam a área da Música e propõem atividades que estabelecem conexões com a BNCC, da Educação Infantil ou Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), de acordo com a faixa etária correspondente ao livro.

Os capítulos propõem aprendizagens que integram as linguagens musical e corporal, ampliando o repertório das crianças com as demais áreas do conhecimento, incluindo as dimensões sociais, afetivas, motoras e cognitivas. Destacam-se também as habilidades específicas dos Campos de Experiência ou Áreas do Conhecimento, contribuindo para o planejamento do professor, na medida em que, por meio da canção, trabalham simultaneamente objetos do conhecimento de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia ou Ciências.

Os eixos se entrelaçam em um processo formativo que busca conectar os conteúdos conceituais e procedimentais (de ensino) sugeridos nos capítulos. Para o êxito nesse processo, as atividades propostas buscam integrar os seguintes eixos: entendimento dos conceitos, prática aplicada, reflexão sobre a prática e produção de prática sempre mantendo relação com os capítulos. Dessa maneira, a metodologia proposta na coleção *Palavra Cantada na Escola* se desdobra em um processo que envolve três matrizes – Música; Corpo e Movimento; e Conexões com a BNCC – regendo, respectivamente, cada uma das três atividades propostas por capítulo. A exploração e a aplicação das atividades têm como objetivo metodológico um percurso pelas três matrizes de cada capítulo, partindo da canção e indo, possivelmente, até um projeto significativo para a turma, para a escola e/ou para a comunidade:

Canção → Conteúdos e brinquedos musicais → Jogos e brincadeiras → Competências e habilidades → Projeto da turma, escola e/ou comunidade

Essa abordagem por três matrizes em cada capítulo não é sequencial no que se refere à realização das atividades, isto é, não há uma sequência didática necessária entre as propostas. A metodologia de trabalho integrado estrutura pontos de observação acerca da construção e da apropriação dos conhecimentos propostos – contribuindo para as avaliações processuais e para o aprofundamento dos temas, bem como levantando dúvidas e possíveis adaptações do planejamento inicial às demandas e contribuições das crianças ao longo da realização das atividades. Tais eixos integram-se no processo formativo com o objetivo de conectar conteúdos conceituais e procedimentais de ensino, mantendo relação com os capítulos da coleção e culminando na produção do professor, de forma autônoma; de sua prática com o material com vistas à consolidação de suas aprendizagens.

São esses eixos:

- a. Entendimento dos conceitos – o que o capítulo ensina, quais saberes e conteúdos serão construídos junto às crianças (vínculo com as habilidades da BNCC).
- b. Prática aplicada – experimentação das propostas/atividades sugeridas em um capítulo. Estudo sobre a possibilidade de aplicação, funcionalidade, significado para as crianças a respeito dos saberes sugeridos pelo capítulo.
- c. Reflexão sobre a prática – a identificação, por parte do professor, da relação entre os conceitos, as evidências de aprendizagem e as atividades propostas, podendo ele diversificá-las ou adaptá-las em acordo com a própria realidade e a realidade das crianças.
- d. Produção de prática – no processo de treinamento de professores do projeto *Palavra Cantada na Escola*, os registros das produções dos professores compõem o diálogo e as reflexões junto à equipe pedagógica do projeto a partir de uma experiência real com a coleção. Mediante a produção de prática do professor, o acompanhamento se intensifica e se enriquece no que diz respeito à possibilidade de suporte oferecido pelo projeto e às aprendizagens oriundas do compartilhamento entre educadores.

A prática docente nessa metodologia envolve algumas orientações/sugestões didáticas na experimentação das propostas de atividades da coleção, coerentes com as concepções apresentadas anteriormente:

- a. Favorecer a participação – todas as crianças devem ser estimuladas a participar das propostas dos capítulos. Adaptações e diversificações podem e devem ser realizadas a fim de que todas elas possam brincar, jogar, fazer música, desenvolver projetos e ser acolhidas em sua visão de mundo, apropriando-se de sua produção.
- b. Provocar desafios – é importante levar, junto às propostas de jogos, brincadeiras e desafios, algo novo para as crianças, que as estimule a buscar novos conhecimentos e aprendizagens. Na resolução de conflitos, contradições, desafios e situações-problema, as crianças são convidadas a desenvolver a inteligência criativa. A experiência criativa traz à criança o protagonismo e a autoria na construção e apropriação do conhecimento.
- c. Gerar interações – as propostas de atividades do projeto *Palavra Cantada na Escola* se configuram como um espaço aberto de aprendizagens, no

qual as sugestões iniciais estabelecem-se como referenciais a serem, de certo modo, “transgredidos” – não no sentido de descumprimento de regras, evidentemente. A transgressão é, ao considerar a experiência do grupo, assumir, se necessário, a possibilidade de alterar a proposta inicial, o planejamento, ressignificado-o, com o propósito de adequação às necessidades e interações que o grupo traz. Esse processo de interação presente nas atividades é gerador de atitudes que envolvem a descentração e a conquista de autonomia social e intelectual. A musicalização e o movimento se conectam com as demais áreas do saber da BNCC e despertam nas crianças a interação social, a cooperação e a convivência, aspectos fundamentais para o desenvolvimento da capacidade de descentrar, coordenar diferentes pontos de vista, argumentar e, dessa maneira, avançar na conquista da autonomia em relação aos colegas e aos professores.

d. Ensinar com significado – a aprendizagem é significativa quando a criança consegue estabelecer relações que façam sentido entre o que ela já conhece e o novo conteúdo a ser aprendido. A aprendizagem significativa, conceito do psicólogo norte-americano David Ausubel¹ (1918-2008), afirma que “as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal)”.

e. Construir coletivamente – promover as relações de troca entre as crianças e a construção coletiva. As propostas dirigidas ou abertas, as brincadeiras e os jogos sugeridos são espaços privilegiados para o exercício da cooperação e da boa convivência, assim como as propostas relacionadas à BNCC.

6. A MATRIZ DE MÚSICA E DE CORPO E MOVIMENTO NA COLEÇÃO

Não por acaso as áreas que se destacam na coleção *Palavra Cantada na Escola* são a de Música e a de Corpo e Movimento. A obra é constituída por um acervo de grande riqueza musical e cultural, elaborada ao longo de 25 anos de atuação profissional da dupla Sandra e Paulo. Ela ganhou notoriedade por manter um compromisso irretocável com a inteligência da criança, apresentando temas pertinentes ao universo infantil de maneira sensível e, principalmente, com a marca de qualidade presente na concepção de cada trabalho, seja ele autoral, de interpretação, em arranjos musicais

1. AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia educacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. 625 p.

muito bem elaborados ou em andanças pelo Brasil, na pesquisa sobre o conhecimento musical infantil de cada região.

Importantes trabalhos musicais elaborados nos anos 1990 ainda permanecem como referência de qualidade à música infantil. “Canções de brincar”, “Canções curiosas” e “Canções de ninar” constituem a memória musical de toda uma geração que, ainda hoje, canta e brinca com seus filhos. As canções possibilitam o acesso a múltiplas referências culturais, por meio de suas sonoridades e produções musicais diferenciadas, além de uma riqueza inestimável de valores e de conteúdos, representados na pesquisa e no resgate da cultura popular em belíssimos trabalhos como “Canções do Brasil”, “Pé com Pé” e “Cantigas de roda”. São músicas de diversas regiões do Brasil, cantigas presentes no imaginário infantil e de matrizes culturais de ritmos e danças de outros povos, que repercutem em nossa identidade e na música brasileira.

Além de ampliar as possibilidades do conhecimento musical e corporal, essas canções facilitam o trabalho do professor polivalente em sala de aula, pois são mais acessíveis e familiares, seja do ponto de vista do educador, que tem a vivência das brincadeiras de roda em sua história, ou do conhecimento prévio das crianças, que ainda cantam e brincam com cirandas e cantigas de roda em diferentes regiões do Brasil. Referência imprescindível à sólida formação da cultura musical infantil, a obra contemporânea da Palavra Cantada também dialoga com temas fundamentais pertinentes à sociedade e ao universo da criança.

O viés da relação entre a música, o movimento e a cultura está presente nos documentos oficiais que balizam a BNCC, tanto na Educação Infantil, indicado pelo campo de experiência específico “Traços, sons, cores e formas”, como na etapa inicial do Ensino Fundamental, identificado nas Competências e Habilidades das áreas de Artes, Música e Educação Física. A matriz curricular que orienta o trabalho com a canção em cada capítulo dos livros leva em consideração os conteúdos essenciais formativos em que a criança poderá percorrer diferentes temas pertinentes à educação musical e corporal, base para o desenvolvimento das linguagens referendadas na BNCC.

6.1 Temas norteadores relacionados ao universo musical e corporal

MÚSICA E CONEXÕES	TEMAS INSPIRADORES				
CULTURA POPULAR DA INFÂNCIA	CANTIGAS TRADICIONAIS	PARLENDAS	HISTÓRIAS	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	
MANIFESTAÇÕES CULTURAIS, MÚSICAIS E CORPORAIS REGIONAIS	CARNAVAL	FESTA JUNINA	REGIÕES BRASILEIRAS		
ORIGEM DA MÚSICA BRASILEIRA (DANÇA E RITMO)	RITMOS MULTICULTURAIS	DANÇAS MULTICULTURAIS			
MÚSICA, MOVIMENTO E ÁREAS EXPRESSIVAS	TEATRO	ARTES VISUAIS	DANÇA	PRÁTICAS CORPORAIS	
ELEMENTOS DA LINGUAGEM SONORA MUSICAL	GÊNEROS / ESTILOS	PAISAGEM SONORA	CANTO / VOZ	PARÂMETROS DO SOM	CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS
	NOTAÇÃO / REGISTRO	INSTRUMENTOS / TIMBRES	PERCUSSÃO CORPORAL	CONCEITOS ESTRUTURANTES	

6.1.1 Música e conexões: temas inspiradores

Indicamos, a seguir, alguns temas inspiradores para atividades que possam extrapolar a experiência da sala de aula. A canção tem potencial para sensibilizar toda a comunidade educativa (escola, família e comunidade do entorno) para uma educação integral, que aproxime as dimensões do fazer, do saber, do ser e do conviver.

Os temas e suas amplitudes de intervenção pedagógica convidam a ações que aproximam as linguagens e os componentes curriculares.

6.1.2 Cultura popular da infância

6.1.2.1 Cantigas tradicionais, parlendas/brincos, histórias/trilhas sonoras

As parlendas encantam as crianças pelas rimas, versos cantados e musicalidade em brincadeiras e canções. Geralmente são brincadeiras ritmadas, sem melodia, e com letras que fazem parte da linguagem presente na cultura popular, sendo transmitidas oralmente de geração a geração.

Nesse contexto, elas possibilitam a criação, a observação, a manipulação, a oralidade, a dramatização e a apreciação, por meio de diferentes linguagens. É fundamental que a criança tenha acesso a diversas formas de expressão, exercitando a atividade simbólica.

As histórias também se apresentam com possibilidade de contato com o universo sonoro-musical, por meio de histórias sonorizadas, histórias cantadas/musicadas, histórias e trilhas sonoras, bem como de histórias inspiradoras de canções.

6.1.2.2 Jogos, brinquedos e brincadeiras

O brincar é entendido como a linguagem da infância. Ao brincar, a criança entende, reconhece, assimila, ressignifica e levanta hipóteses que vão potencializar sua aprendizagem de maneira significativa e autônoma.

No brincar e no jogar a criança se conecta com o outro, assume posições de líder e de liderado, aprendendo a lidar com questões sociais como o respeito à diversidade e ao limite de cada um. Por isso, brincar e jogar são fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia.

6.1.2.3 Movimento, palavra, melodia e o outro

Segundo Natalie Catuogno e Thais Caramico, com base no trabalho de Lydia Hortélio², “a música tradicional da infância tem o poder do movimento, é a partir dela e de seu ritmo que a criança age, brinca. Há uma geometria da canção que se faz concreta na movimentação do brincar. Não se trata então apenas de música. Segundo a pesquisadora, para que o brinquedo aconteça, deve haver movimento, palavra, melodia e o outro. Essas quatro dimensões são essenciais e inseparáveis”.

6.1.3 Manifestações culturais, musicais e corporais regionais

6.1.3.1 Datas comemorativas: Carnaval, Festa Junina e manifestações culturais de diferentes regiões do Brasil

A cultura popular é um campo de experiências de aprendizagens em diferentes áreas; porém, é na música e na dança (movimento) que encontramos sua maior expressão coletiva cultural, constituindo excelente campo de pesquisa dos conteúdos da linguagem musical.

As manifestações culturais e datas comemorativas significativas – por exemplo, o bumba meu boi, a capoeira e o Carnaval – são trabalhados durante todo o ano letivo, de acordo com o viés e os interesses relacionados à BNCC e às diferentes linguagens.

Você encontrará em cada livro da coleção ao menos uma canção a respeito do Carnaval e outra da Festa Junina. As duas temáticas foram escolhidas pois, no Brasil, essas festas guardam as características de cada cidade e estado.

6.1.3.2 Cultural corporal

A cultura corporal se expressa nas diferentes práticas de movimento vividas, experimentadas e construídas nos diferentes territórios. Os jogos, as brincadeiras, as danças, as lutas, as ginásticas e os esportes são produções culturais e estão sempre em transformação.

O processo de apropriação e ressignificação dessas práticas pelas crianças, nos contextos comunitários e regionais, são fundamentais para a construção de sua identidade e para sua inclusão social.

2. CATUOGNO, N.; CARAMICO, T. Besouro. In: Ocupação Lydia Hortélio. São Paulo: Itaú Cultural, 2019.

6.1.4 Origem da música brasileira

6.1.4.1 Ritmos e danças multiculturais

A música do Brasil se formou a partir de um conjunto de influências e elementos culturais europeus, africanos e indígenas. Outras influências foram se somando ao longo da história, criando uma enorme variedade de gêneros e estilos musicais.

Nessa perspectiva, as crianças poderão conhecer as mais variadas características da linguagem musical, a partir da pesquisa e do contato com as diferentes manifestações culturais que compõem a música popular brasileira.

6.1.4.2 Danças, músicas e expressão corporal

As danças, como nenhuma outra prática da cultura corporal, integram e aproximam as linguagens corporal e musical. Nos capítulos da coleção *Palavra Cantada na Escola* as crianças terão a oportunidade de ampliar sua cultura e de viver sua corporeidade nas mais diversas formas de expressão e comunicação.

6.1.5 Música, movimento e áreas expressivas

6.1.5.1 Teatro, artes visuais, danças

As linguagens musical e corporal estão integradas às mais diversas possibilidades de expressão artística, como o teatro, as artes visuais e as danças, possibilitando uma experiência integral da criança com relação ao tema.

6.1.5.2 Movimento

O movimento está na base de uma educação integral que conecta motricidade, cognitividade, socialização e afetividade. Movimento é linguagem, e linguagem é expressão.

Ao entrar em contato com o movimento, presente nos jogos, nas brincadeiras, nas danças, entre outras práticas corporais sugeridas pela coleção, as crianças terão a oportunidade de se alfabetizar corporalmente. Uma criança bem alfabetizada corporalmente é uma criança potente e capaz de se expressar nas mais diferentes linguagens. A expressão que nasce no corpo em movimento é condição para o autoconhecimento e para a inserção social.

6.1.6 Elementos da linguagem sonora e musical

6.1.6.1 Gêneros/estilos musicais

A partir da pesquisa e da apresentação de múltiplas referências culturais, as crianças poderão conhecer variados ritmos, estilos e gêneros musicais, destacando os elementos pertinentes ao seu contexto: origem, história, rituais, estrutura musical, sonoridades, instrumentos e timbres, entre outros aspectos.

6.1.6.2 Notação/registo

Os sistemas de notação e de pré-notação musical, convencionais ou não, possibilitam que as crianças entrem em contato com o registro gráfico da música, incentivando a criação de hipóteses para a escrita musical.

6.1.6.3 Paisagem sonora

A partir do conceito de paisagem sonora, as crianças poderão trabalhar com a percepção dos sons que nos rodeiam, bem como com a criação e improvisação de novas perspectivas desses elementos incorporados como fonte de produção musical.

6.1.6.4 Construção de instrumentos

A construção de instrumentos musicais variados, com a utilização de diferentes recursos estruturados e não estruturados, possibilita que a criança realize uma experiência direta com a fonte de elementos da linguagem sonora e musical, reconhecendo assim os processos físicos da produção e da emissão do som, em um jogo de pesquisa e (re)conhecimento da prática e escuta musical.

6.1.6.5 Instrumentos/timbres

A percepção sobre os timbres, seja dos instrumentos musicais ou de outros sons, promove o reconhecimento peculiar a cada fonte sonora, apurando o discernimento da escuta musical.

6.1.6.6 Canto/voz

A voz constitui o principal instrumento de expressão humana. Quando cantamos uma canção, trabalhamos com muitos elementos da linguagem musical: melodia, ritmo, pulso, entre outros.

6.1.6.7 Percussão corporal

O corpo como instrumento musical. A percussão corporal é um potente recurso para a musicalização, pois permite que a exploração de timbres corporais integre a prática musical, por meio da produção de ritmos e/ou de sonorizações variadas.

6.1.6.8 Parâmetros do som/conceitos estruturantes musicais

Esses conceitos são estruturadores da área do conhecimento musical, fundamentais para sua compreensão e para sua realização. Na matriz do projeto *Palavra Cantada na Escola* os principais conceitos da linguagem musical estão integrados às propostas de música, corpo e movimento e conexões com outras áreas do conhecimento.

Os parâmetros sonoros são os elementos básicos que constituem o som e a matéria-prima da música. Reconhecemos os quatro principais parâmetros: altura (grave/agudo), intensidade (forte/fraco), duração (curto/longo) e timbre (característica da fonte sonora).

O trabalho com os parâmetros do som é compreendido aqui de maneira mais ampla, observando como eles se articulam no discurso musical.

7. A MUSICALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO MUSICAL

A musicalização caracteriza-se pelos processos de construção da linguagem, com a intenção de aproximar a criança dos conceitos mais estruturados que organizam a expressão e o conhecimento musical. Em cada capítulo da coleção você encontrará atividades e propostas relacionadas aos principais eixos da musicalização. Os conteúdos podem ser relacionados à Cultura, à Prática ou à Escuta e Percepção Musical:

a. Cultura Musical – contextualização dos gêneros e estilos musicais. Músicas tradicionais da infância (cantigas de roda, parlendas, brincos). Matrizes da música brasileira (ritmos e danças multiculturais). Vida e obra de compositores, entre outros.

b. Prática Musical – cantar, tocar e explorar diferentes sons e percussão

corporal. Utilização de materiais não estruturados e de instrumentos musicais. Improvisações e outras atividades.

c. Escuta e Percepção Musical – apreciação musical, análise da canção, reconhecimento de diferentes timbres, parâmetros do som (altura, intensidade, espacialidade e duração, entre outros).

No trabalho com as canções, são abordados outros aspectos da linguagem musical, como os conceitos de melodia, harmonia, ritmo etc., e notação musical, explorando sistemas alternativos de registro gráfico e notação convencional.

7.1 Corpo e movimento – educação corporal

O eixo Corpo e Movimento se destaca no projeto *Palavra Cantada na Escola* por sua importância na educação integral das crianças. No projeto, a musicalização se conecta à educação corporal e fomenta aprendizagens que integram o fazer e o compreender, o sensível e o inteligível, o corpo e a mente.

Esse processo, aqui chamado de alfabetização corporal, caracteriza-se pela capacidade de a criança dar sentido a gestos e movimentos, conhecidos como códigos da linguagem corporal. Correr, saltar, girar, equilibrar, chutar, arremessar, rolar, entre outros, ganham significado nas práticas conhecidas como jogos, brincadeiras, danças, ginásticas e esportes. O movimento, a cultura corporal e a expressão corporal sugeridos como subtemas nas diferentes frentes que compõem a matriz curricular do projeto contemplam a diversidade de conteúdos e práticas nomeados na BNCC ora como Campos de Experiência (na Educação Infantil), ora como Unidades Temáticas (no Ensino Fundamental).

Em cada capítulo da coleção você encontrará uma série de propostas e atividades que se originam na temática central de cada canção da Palavra Cantada e estimulam aprendizagens interessantes relacionadas às principais práticas de movimento que compõem a chamada cultura corporal. Podemos dizer que as brincadeiras e os jogos dominam as propostas, uma vez que se confundem com o desenvolvimento e a aprendizagem integral das crianças. As danças, as ginásticas e os esportes são também contemplados, mas como manifestações do brincar.

7.2 Brincadeiras e jogos

Mobilizam a ampliação cultural e de repertório motor, além de estimular interessantes aprendizagens nas dimensões sociais e de convivência. A coleção *Palavra Cantada na Escola* sugere uma diversidade de brincadeiras e jogos: populares e regionais, em grupos, com regras, simbólicos e de faz de conta, com e sem materiais, com materiais mais ou menos estruturados etc.

7.3 Danças

Exploram movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integrados a coreografias. Como práticas corporais rítmico-expressivas, elas ganham sentido na cultura e revelam o jeito de ser dos diferentes povos, seus costumes, rituais, experiências lúdicas e de movimento. São as danças indígenas, africanas, regionais, cantigas e cirandas.

7.4 Ginásticas

Integram as chamadas capacidades e habilidades motoras. Seus movimentos expressam toda a possibilidade e diversidade de exploração corporal, em gestos como rolar, saltar, girar e se equilibrar. As ginásticas, em suas modalidades artística, acrobática e de malabarismos, sugerem diferentes níveis de interação social e levam ao autoconhecimento de suas potencialidades e limitações corporais.

7.5 Esportes

Estimulam a ampliação da cultura corporal e oportunizam o acesso a um vasto conhecimento que foi construído socialmente. As modalidades, as regras, a história e a origem, a evolução e as diferentes formas de jogar contribuem para que as crianças vejam no esporte uma oportunidade de conviver, de aprender e de praticá-lo nos contextos de lazer, educação, saúde e apropriação comunitária. São os esportes de campo, invasão, marca, rede, raquete e aventura.

8. A MÚSICA NO CÉREBRO EM DESENVOLVIMENTO

Estudos científicos realizados nas últimas décadas indicam que crianças que participam de atividades musicais aprimoram sua percepção auditiva, sua memória e sua atenção, bem como apresentam comportamento pró-social (benéfico a outras pessoas) e habilidades de fala e leitura mais desenvolvidas do que as de crianças que não participam de tais atividades. Sabemos, também, que a vivência musical na infância pode determinar alterações permanentes na estrutura e no funcionamento cerebral, correlacionadas, a longo prazo, a uma maior reserva cognitiva em idade adulta.

Assim como nascemos programados a aprender a falar, independentemente da língua que falaremos, nascemos também propensos a nos engajar em atividades musicais. Muitas de nossas habilidades musicais, como a percepção da regularidade de um pulso rítmico, a sensibilidade ao contorno melódico e a memória de certas melodias podem ser observadas já desde os primeiros dias de vida.

Além disso, cantar, dançar, criar ou mesmo apreciar música costuma ser altamente gratificante.

8.1 Estímulo ao potencial cognitivo

Como a fala e a escrita, a música é uma poderosa ferramenta de comunicação e de expressão, que envolve múltiplos processos cognitivos e afetivos. Proporcionar, de maneira lúdica, um ambiente musicalmente rico desde a tenra idade é, portanto, estimular todo o potencial cognitivo, criativo e socioemocional das crianças, contribuindo para o pleno desenvolvimento humano.

8.2 Benefícios além da música

Os efeitos da música na infância têm sido investigados a partir dos avanços das tecnologias de imagem cerebral, que tornaram possível estudar os mecanismos neurais de nossos comportamentos e percepções.

Quando aplicadas ao estudo do processamento musical, essas técnicas têm revelado que participar de atividades musicais mobiliza nosso cérebro como um todo. Por meio de um processo chamado neuroplasticidade, que é a capacidade de o cérebro se reorganizar formando novas conexões neurais, o engajamento musical acaba por modelar tanto a estrutura como o funcionamento do sistema nervoso, trazendo benefícios que vão além do desenvolvimento de habilidades musicais.

Isso ocorre porque ouvir e, sobretudo, fazer música envolvem praticamente todas as funções mentais, mobilizando redes neurais amplamente distribuídas, que se relacionam à percepção auditiva, ao comportamento motor, à memória, à atenção, à linguagem, ao planejamento de ações e ao processamento de emoções.

Propiciar uma experiência musical abrangente e de qualidade na Educação Infantil e no Ensino Fundamental contribui, portanto, para potencializar habilidades múltiplas em domínios essenciais ao desenvolvimento integral da criança.

9. EDUCAÇÃO INFANTIL

9.1 Campos de experiências

O alinhamento com a BNCC para a Educação Infantil no projeto *Palavra Cantada na Escola* parte dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e dos Campos de Experiências.

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento organizam-se em seis eixos:

- conviver;
- brincar;
- participar;
- explorar;
- expressar;
- conhecer-se.

Os Campos de Experiências, por sua vez, são organizados em:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Na Educação Infantil destacam-se, em especial, os Campos de Experiências “traços, sons, cores e formas” e “corpo, gestos e movimentos”, respectivamente, com suas intencionalidades.

a. Traços, sons, cores e formas – conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais no cotidiano da instituição escolar possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e de linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografias etc.), a música, o teatro,

a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Por essa razão, entende-se que a Educação Infantil tem o papel de promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e de sua expressão pessoal, permitindo que aproprie

e reconfigure a cultura permanentemente, bem como a potencialização de suas singularidades com a ampliação de repertórios que enriqueçam as interpretações de suas experiências e vivências artísticas.

b. Corpo, gestos e movimentos – desde tenra idade, as crianças exploram com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), o mundo, o espaço e os objetos de seu entorno, estabelecem relações e expressam-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é partícipe privilegiado nas práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e para a liberdade, ao invés da submissão. Assim, as atividades propostas para a Educação Infantil têm em vista promover oportunidades para que as crianças possam, com espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, a fim de descobrir variados modos de ocupação e de uso do espaço (sentar com apoio, engatinhar, rastejar, escorregar, caminhar, equilibrar-se, saltar, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

9.2 Objetivos de aprendizagem

Na perspectiva pedagógica do projeto *Palavra Cantada na Escola* os objetivos de aprendizagem, em consonância com as orientações da BNCC, são entendidos como intencionalidades que o educador adota na mediação

entre conteúdos e a apropriação deles pelas crianças. Os objetivos de aprendizagem norteiam o planejamento e as práticas pedagógicas de modo que possam efetivar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos. Nesse contexto, o professor mediador promove situações e experiências que possam conduzir a criança à apropriação dos conteúdos, garantindo o protagonismo dela nesse processo.

Os objetivos de aprendizagem, assim, são ampliados e enriquecidos nas interações entre os sujeitos de maneira complexa, não linear. Em outras palavras, o professor mediador permite e agrega outros conhecimentos que possam surgir na prática pedagógica dialogada com o grupo, além daqueles previstos nos objetivos de aprendizagem.

Vale ressaltar, ainda, que os objetivos de aprendizagem devem estar adequados à faixa etária e ao Campo de Experiência a que se referem. Em todos os livros da coleção *Palavra Cantada na Escola* essas articulações estão explícitas para cada uma das atividades, com respectivo mapeamento dos códigos alfanuméricos da BNCC correspondentes aos objetivos de aprendizagem presentes nas propostas.

9.3 Evidências de aprendizagem

As evidências de aprendizagem funcionam como uma pauta de observação para o professor. São situações concretas e observáveis para o acompanhamento das crianças. A avaliação processual acontece, em parte, com as demonstrações de autonomia que se evidenciam nas ações das crianças nas diversas dimensões do desenvolvimento, seja nas conquistas em suas relações sociais, no aspecto cognitivo e intelectual, no modo pelo qual se expressam oralmente ou em seus movimentos. Elas servem para a avaliação quantitativa, isto é, quanto a criança conquistou de autonomia em relação ao que lhe foi proposto.

Mas as evidências de aprendizagem possibilitam, principalmente, a avaliação qualitativa do processo de aprendizagem da criança, ou seja, como e quais vias ela percorreu até a conquista da autonomia. Essa dimensão qualitativa da observação das evidências de aprendizagem pode fornecer pistas contundentes para o professor conduzir a criança a uma aprendizagem significativa.

As evidências de aprendizagem estão, de certo modo, conectadas à expectativa de aprendizagem. A isso deve-se reservar certo cuidado e reflexão quanto ao tempo de cada criança, quanto à faixa etária e quanto

à flexibilidade, a fim de tornar possível a abertura e a receptividade aos resultados inesperados, assim como favorecer os processos pedagógicos inclusivos.

Na Educação Infantil as evidências de aprendizagem devem articular o Campo de Experiência e a faixa etária a que se destina a ação pedagógica para compor de forma adequada a observação e escuta da criança pelo educador, e consequentes processos avaliativos.

10. ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 5º ANO (ANOS INICIAIS)

O projeto *Palavra Cantada na Escola* articula propostas de atividades em todos os capítulos, com um arranjo curricular adequado à cada faixa etária, explicitando as conexões entre os conteúdos presentes, conforme estrutura que a BNCC norteia para o Ensino Fundamental.

O Ensino Fundamental é estruturado na BNCC por:

- Áreas do Conhecimento.
- Competências específicas das áreas.
- Componentes curriculares.
- Competências específicas do componente curricular.

10.1 Área do conhecimento, componente curricular, unidade temática e objeto de conhecimento

Um dos grandes objetivos do projeto *Palavra Cantada na Escola* é o de integração do conhecimento nos processos de aprendizagem. Essa intencionalidade se consolida com as conexões propostas nas atividades interdisciplinares entre a música e as demais áreas do conhecimento, apresentando mapeamento e alinhamento - norteados pela BNCC - à estrutura de arranjos curriculares adequados a cada faixa etária. Em cada atividade são explicitados os conteúdos e sua paridade com a BNCC, visando contribuir com o professor em seu planejamento e otimizar o tempo de elaboração de aulas.

Apesar da aparente diretividade que a BNCC oferece ao trabalho pedagógico quanto aos arranjos curriculares, coexiste nesse mesmo documento a orientação para a construção do conhecimento no diálogo entre educador e educando. Nesse sentido, a concepção de professor mediador presente nesse projeto estabelece relação de intencionalidade acerca dos conteúdos norteados pela BNCC e flexibilidade para a construção do conhecimento junto às crianças, privilegiando a escuta e a alteridade do educador em suas práticas pedagógicas.

10.2 Competências e Habilidades

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera serem desenvolvidos por todos os estudantes ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. O conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovem aprendizagens sintonizadas com as necessidades, com as possibilidades, com os interesses dos estudantes e com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

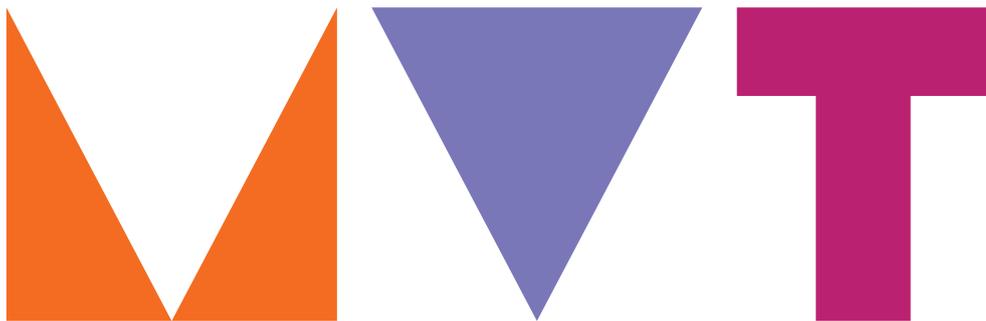
Assim, a BNCC propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo a sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. Partindo desses princípios delineados na BNCC e atrelado ao referencial dos quatro pilares da educação (UNESCO), o projeto educacional *Palavra Cantada na Escola* opera com a noção de intencionalidade com relação aos arranjos curriculares por uma perspectiva de acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno da criança e do jovem, em suas singularidades e diversidades. A escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve garantir o respeito às diferenças e diversidades. Para o desenvolvimento integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, em suas potencialidades, habilidades e competências, a escola precisa ser um ambiente que favoreça e promova situações de experiências ricas em repertório cultural, em múltiplas linguagens, movimentos e possibilidades de expressão e criação, e, principalmente, de escuta e alteridade nas ações educativas.

10.3 Evidências de aprendizagem em cada atividade e faixa etária

Assim como na Educação Infantil, no Ensino Fundamental as evidências de aprendizagem funcionam como uma pauta de observação para o professor. São situações concretas e observáveis para o acompanhamento das crianças. A avaliação processual acontece, em parte, com as

demonstrações de autonomia que se evidenciam nas ações das crianças nas diversas dimensões do desenvolvimento: nas conquistas em suas relações sociais, no aspecto cognitivo e intelectual, no modo pelo qual se expressam oralmente, em seus movimentos etc. Elas servem para a avaliação quantitativa, isto é, o quanto a criança conquistou de autonomia em relação ao que lhe foi proposto. Mas, principalmente, possibilitam a avaliação qualitativa do processo de aprendizagem da criança, ou seja, como e quais vias ela percorreu até a conquista da autonomia. Essa dimensão qualitativa da observação das evidências de aprendizagem pode fornecer pistas contundentes para que o professor conduza a criança a uma aprendizagem significativa. As evidências de aprendizagem estão, de certo modo, conectadas à expectativa de aprendizagem. A isso deve-se reservar certo cuidado e reflexão quanto ao tempo de cada criança, quanto à faixa etária e quanto à flexibilidade, a fim de tornar possível a abertura e a receptividade aos resultados inesperados, assim como favorecer os processos pedagógicos inclusivos.

No Ensino Fundamental, as evidências de aprendizagem conjugam-se à área do conhecimento e à faixa etária para compor os processos avaliativos.



EDUCAÇÃO

Trabalhamos com projetos educacionais que apoiam os professores no dia a dia da sala de aula, desde a educação infantil até o ensino médio. Educação financeira, ciências, literatura, matemática, desenvolvimento cognitivo são alguns dos assuntos que exploramos em nossos conteúdos.

Confira nosso site ou entre em contato para saber mais.

t.: +55 (11) 4193-2277

c.: +55(11) 99139-6143

Rua Pais Leme, 215 | Cj. 3001 | Pinheiros

São Paulo-SP | CEP: 05424-150

atendimento@mveducacao.com.br

www.mveducacao.com.br